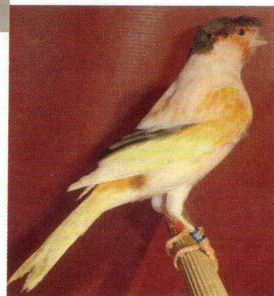
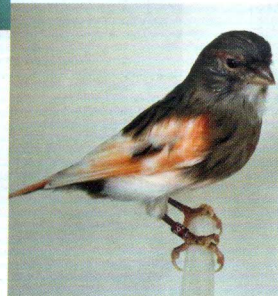
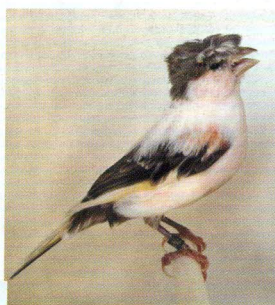


Artigo publicado na revista do Centro Paulista de Criadores de Canários Frisados - CPCCF 2010, transcrito de acordo com regulamento do Concurso de Revistas da FOB.



Arlequim português

A única raça de canários de porte exclusiva dos "pintados"

José Luis de Castro Silva - Juiz OBJO e C.O.M.
Fotos: João Paulo Teixeira e Nuno Figueiredo

I - INTRODUÇÃO

Após quase dez anos, nossos patrícios conseguiram em Janeiro de 2010, oficializar na C.O.M. uma raça de origem portuguesa.

Estes pássaros sempre foram criados no país, mas há alguns anos os criadores resolveram transformá-los em uma raça nacional.

É uma raça de canários de porte pertencente ao grupo PENA LISAS com topete junto aos Gloster, Crest, Lancashire, Topete Alemão e Rheinländer.

Como diferenças fundamentais das congêneres podemos destacar:

A forma do topete, a obrigatoriedade de serem pintados e com o fator vermelho.

O STANDARD de julgamento pode ser encontrado em nossa nova edição do Manual de CANÁRIOS DE PORTE.

São um pouco maiores que os canários de cor (16cm), e o maior número de cores valoriza o exemplar. A posição é elevada altiva (55°) e a plumagem compacta. Pernas fortes, longas e ligeiramente fletidas com as coxas bem visíveis.

O topete em forma de tricórnio (dois ângulos atrás e um virtual à frente) exige uma cabeça estreita e alongada bem mais larga atrás que na frente e os pássaros sem topete (PAR) também concorrem em uma classe separada.

O ângulo virtual a frente existe, pois, o topete nesta região ou não se completa (interrompido) ou é arredondado.

A cauda é longa, estreita e ligeiramente bifurcada na extremidade preferencialmente com penas variegadas.

II - A MULTIPLICIDADE DAS CORES

Com a adição do fator mosaico cresce a possibilidade de aumentar o número de cores.

Exemplificando: Se acasalamos um mosaico vermelho lipocrômico a um cobre mosaico (abstendo-se do topete) teremos uma descendência toda de pintados e estes terão: os lipocromos vermelho e branco, as manchas cobre e azuis, o negro das estrias e o marrom das cumelaninas e feomelaninas. Como será a distribuição das melaninas? Não podemos prever.

Sem o fator mosaico não apareceriam o lipocromo branco e as manchas azuis, daí a vantagem de

